

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II

PARA O 20º DIA MUNDIAL

DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 1986

«Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública»

[Domingo, 11 de Maio de 1986]

Caros irmãos e irmãs!

1. O recente Sínodo extraordinário dos Bispos, por ocasião do 20º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II, não quis somente comemorar solenemente aquele evento destinado a marcar tão profundamente a vida da Igreja neste século, mas fez sobretudo reviver seu espírito e recordar seus ensinamentos e decisões. O Sínodo foi, assim, uma retomada e um relançamento do Concílio Vaticano II na vida da Igreja.

Entre as iniciativas suscitadas pelas diretivas conciliares merece, sem dúvida, especial relevo a instituição do “Dia Mundial para as Comunicações Sociais”, com o fim de “reforçar o variado apostolado da Igreja por intermédio dos meios de comunicação social, nas dioceses do mundo inteiro” (*Inter mirifica*, n. 18). Esta decisão — que diz do grande peso que os padres conciliares atribuíam às comunicações sociais — aparece ainda mais importante hoje, quando eles registram uma influência sempre crescente.

Fiel ao desejo do Concílio Vaticano II, a Igreja, nestes vinte anos, nunca deixou de celebrar o “Dia das Comunicações Sociais”, atribuindo-lhe em cada ano um tema especial. Neste ano o “Dia” será dedicado a considerar e aprofundar a contribuição que as comunicações sociais podem dar à formação cristã da opinião pública.

Não é a primeira vez que a Igreja se interessa por este tema. “O diálogo da Igreja dá-se não só no seu âmbito entre os fiéis, mas com todos os homens. Deve manifestar sua doutrina e modo de vida, em virtude do mandato divino (cf. *Mt 28,19*) e do direito à verdade que têm todos os homens, de cujo destino ela partilha na terra”. (*Communio et progressio*, n. 122). Paulo VI, por sua vez, acrescentava na Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*: “No nosso século, marcado pelos *mass media* ou instrumentos da comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento posterior da fé não podem desprezar estes meios. Colocados a serviço do Evangelho, são capazes de ampliar infinitamente o campo de escuta da Palavra de Deus e fazem chegar a Boa-Nova a milhões de pessoas. A Igreja sentir-se-ia culpada diante do seu Senhor se não empregasse estes poderosos meios que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados; servindo-se deles a Igreja ‘prega sobre os telhados’ a mensagem de que é depositária; neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar a multidões” (*Evangelii nuntiandi*, 45).

2. A “opinião pública” consiste no modo comum e coletivo de pensar e sentir de um grupo social mais ou menos vasto, em determinadas circunstâncias de lugar e tempo. Ela indica o que o povo comumente pensa sobre um determinado assunto, um fato, um problema de certo destaque. A opinião pública se forma pelo fato de um grande número de pessoas fazer seu o que algumas pessoas ou alguns grupos que gozam de uma especial autoridade cultural, científica ou moral pensam e dizem, considerando-o verdadeiro e justo. Isto mostra a grave responsabilidade dos que, pela sua cultura ou prestígio, formam a opinião pública ou influenciam de alguma forma sua formação. As pessoas têm o direito de pensar e sentir de acordo com o que é verdadeiro e justo, porque do modo de pensar e sentir depende o agir moral. Isto será correto se o modo de pensar estiver de acordo com a verdade.

Deve-se ressaltar, a propósito, que a opinião pública tem uma grande influência sobre o modo de pensar, de sentir e de agir de todos os que — ou pela pouca idade ou por falta de cultura — são incapazes de emitir um juízo crítico. Assim, são muitos os que pensam e agem conforme a opinião comum, sem que estejam em grau de subtrair-se à sua pressão. Deve-se também ressaltar que a opinião pública tem uma forte influência sobre a formação das leis. Não há dúvida que a introdução de leis injustas nalguns países como, por exemplo, a que legaliza o aborto, deve-se atribuir à pressão exercida pela opinião pública favorável a isto.

3. Disto se deduz a importância da formação duma opinião pública moralmente sadia sobre problemas que dizem respeito mais de perto ao bem da humanidade do nosso tempo. Entre estes bens situamos os valores da vida, da família, da paz, da justiça e da solidariedade entre os povos.

É necessário que se forme uma opinião pública sensível ao valor absoluto da vida humana, de modo que seja reconhecido como tal em todos os estágios, desde a concepção até a morte, e de todas as formas, também as marcadas pela doença e pelos *handicap* físicos e espirituais. Está se difundindo uma mentalidade materialista e hedonista, segundo a qual a vida é digna de ser vivida somente quando é sadia, jovem e bela.

É necessário formar uma opinião pública justa sobre a família que ajude a superar alguns modos de pensar e de sentir não-conformes aos desígnios de Deus, que a fez indissolúvel e fecunda. Infelizmente, difunde-se uma opinião pública favorável a uniões livres, ao divórcio e à drástica redução da natalidade com qualquer meio; opinião que deve ser corrigida porque nociva ao verdadeiro bem da humanidade, que será tanto mais feliz quanto mais a família for sadia e unida.

É preciso, depois, criar uma opinião pública sempre mais forte em favor da paz e daquilo que a constitui e mantém, como a valorização recíproca e a mútua concórdia entre os povos; a recusa de toda sorte de discriminação racial e de nacionalismo exasperado; o reconhecimento dos direitos e das justas aspirações dos povos; o desarmamento, primeiro dos espíritos e depois dos meios de destruição; o esforço de resolver pacificamente os conflitos. É claro que somente uma opinião pública forte favorável à paz pode barrar os que estivessem tentados de ver na guerra o caminho para resolver tensões e conflitos. “Os dirigentes dos povos — afirma a Constituição pastoral *Gaudium et spes* — dependem maximamente das opiniões e dos sentimentos das multidões. É inútil que eles se empenhem com tenacidade em construir a paz, enquanto sentimentos de hostilidade, de desprezo e de desconfiança, ódios raciais e ideologias obstinadas dividem os homens, jogando uns contra os outros. Disto vem a urgente necessidade de uma educação renovada dos ânimos e de uma nova orientação da opinião pública” (*Gaudium et spes*, 82).

Enfim, é necessária a formação de uma forte opinião pública em favor da solução dos angustiantes problemas da justiça social, da fome e do subdesenvolvimento. É preciso que estes problemas sejam hoje mais bem conhecidos em sua tremenda realidade e gravidade, que se crie uma forte e vasta opinião pública em seu favor, porque somente sob a vigorosa pressão desta os responsáveis políticos e econômicos dos países ricos serão induzidos a ajudar os países em via de desenvolvimento.

4. Especialmente urgente é a formação duma opinião pública no campo moral e religioso. Com a finalidade de pôr um dique à difusão duma mentalidade favorável ao permissivismo moral e à indiferença religiosa, é preciso formar uma opinião pública que respeite e aprecie os valores morais e religiosos, enquanto tornam o homem plenamente “humano” e dão plenitude de sentido à vida. O perigo do niilismo, isto é, a perda dos valores mais propriamente humanos, morais e religiosos, precipita-se como uma ameaça sobre a humanidade de hoje.

Uma opinião pública correta deve ser formada, depois, sobre a natureza, a missão e a obra da Igreja, vista por muitos, hoje, como uma estrutura simplesmente humana e não, como realmente é, como realidade misteriosa que encarna na história o amor de Deus e leva aos homens a palavra e a graça de Cristo.

5. No mundo atual os meios de comunicação social, em sua múltipla variedade — imprensa, cinema, rádio, televisão —, são os principais fatores da opinião pública. É grande, por isso, a responsabilidade moral de todos os que se servem destes meios ou são seus inspiradores. Estes meios devem ser postos a serviço do homem e, portanto, da verdade e do bem, que são os valores mais importantes e necessários do homem. Os que trabalham profissionalmente no campo da comunicação social devem sentir-se empenhados em formar e difundir opiniões públicas conformes à verdade e ao bem.

Em tal esforço devem distinguir-se os cristãos, bem conscientes de que, contribuindo para formar opiniões públicas favoráveis à justiça, à paz, à fraternidade, aos valores religiosos e morais, contribuem não pouco para a difusão do Reino de Deus, que é reino de justiça, de verdade e de paz. Na mensagem cristã que é dirigida ao bem e à salvação do homem, eles podem buscar inspiração para ajudar os seus irmãos a formar opiniões corretas e justas, porque conformes ao plano de amor e de salvação para o homem, que Deus revelou e tornou realidade em Jesus Cristo. A fé cristã e o ensinamento da Igreja, exatamente porque fundamentados em Cristo, caminho, verdade e vida, são luz e força para os homens na sua caminhada histórica.

Concluo esta mensagem com uma bênção especial para todos os que trabalham no campo da comunicação social com espírito cristão de serviço à verdade e de promoção dos valores morais e religiosos. Garantindo-

lhes a minha oração, desejo encorajá-los neste trabalho, que exige coragem e coerência e que é um serviço à verdade e à liberdade. É, de fato, a verdade que torna livres os homens (cf. *Jo* 8,32). Por isso, trabalhar para a formação duma opinião pública conforme à verdade é trabalhar para o crescimento da liberdade.

Cidade do Vaticano, 24 de Janeiro de 1986, Festa de são Francisco de Sales.

PAPA JOÃO PAULO II

Copyright © Libreria Editrice Vaticana